

# Formação e Estrutura

Com orgulho, apresentamos o Vale do Taquari. Sua gente, a história e a localização são referenciais da pujança da região. Um bloco de 40 municípios, caracterizado pelo forte sentimento regional, que investe na infraestrutura e cooperação mútua como ponto de partida para o crescimento econômico e social.

# Um Vale no coração do Rio Grande

Geograficamente situado na região central do Rio Grande do Sul (RS), o Vale do Taquari concentra 5.726,15 quilômetros quadrados de área (2,03% da área do RS). No coração do Estado, que está mais ao Sul do Brasil, abriga 40 municípios. O bloco situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Itapuca e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até Fontoura Xavier. Sua localização é estratégica. Tomando por base Lajeado, dista 117 Km de Porto Alegre, 110 Km de Caxias do Sul, 450 Km de Rio Grande, 1.100 Km de São Paulo e 1.743 Km de Buenos Aires.

A malha rodoviária regional é fator que contribui para a consolidação dos vínculos intra-regionais, assim como serve de acesso ao Vale do Taquari e deste às demais regiões do Estado, com outros Estados do país e com os países do Mercosul. A região tem algumas das principais rotas rodoviárias do Estado: BR 386, RST 287, RS 129, RS 128, RS 130, RS 419, RS 413, RST 453, RS 332 e RS 463, dentre outras. De acordo com o Departamento

Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), mais de 90% da extensão da malha rodoviária da região, formada por vias estaduais e federais, está pavimentada com asfalto.

Na parte baixa do Vale do Taquari destacam-se a RST 453 (Rota do Sol), RS 130 e RS 129, as quais interligam as cidades de Mato Leitão, Cruzeiro do Sul, Lajeado, Bom Retiro do Sul, Estrela, Colinas, Arroio do Meio, Roca Sales, Encantado, Muçum e Dois Lajeados. Adicionalmente, a RST 453 liga o Vale do Taquari ao Vale do Rio Pardo (Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul) e à região da Serra (Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul), e a RS 129 liga o Vale ao município de Guaporé (região da Serra). Na parte alta da região destacam-se as rodovias RS 332, RS 425, RS 435, RS 433 e RS 432, que conectam os municípios de Encantado, Nova Bréscia, Doutor Ricardo, Anta Gorda, Ilópolis, Arvorezinha e Putinga.

Além dessas, a BR 386, considerada a principal do Vale, corta diversos municípios da região. Denominada de Rodovia da Produção no Rio Grande do

Sul, a BR 386 liga várias regiões do Estado: Alto Uruguai (Frederico Westphalen, Seberi), Produção (Soledade, Carazinho), Vale do Taquari e Vale dos Sinos (Canoas). No Vale do Taquari a rodovia interliga os municípios de Tabai, Fazenda Vilanova, Bom Retiro do Sul, Estrela, Lajeado, Marques de Souza, Pouso Novo, São José do Herval e Fontoura Xavier.

A BR 386 também une a região à capital gaúcha, Porto Alegre. O deslocamento de Lajeado a Porto Alegre totaliza 117 quilômetros, sendo 100 percorridos na BR 386, dos quais cerca de 60 quilômetros trafegados em pista dupla em ambos os sentidos da rodovia.

Em relação ao sistema hidrográfico, a região é inundada por diversos rios e arroios, com destaque para o Rio Taquari. Muitos rios e arroios são afluentes desse, sendo que os mais importantes são os rios Guaporé e Forqueta. Entre os arroios destacam-se, à margem direita: Palmas, Saraquá, Sampaio, Castelhana, Chafariz; na margem esquerda: Encantado, Seca, Corvo, Costão, Boa

Vista, Estrela, Bom Retiro, Tigre e Capivara. Além desses, o Rio Forquetinha e o Arroio do Fão, que desembocam no Rio Forqueta, também banham as terras da região.

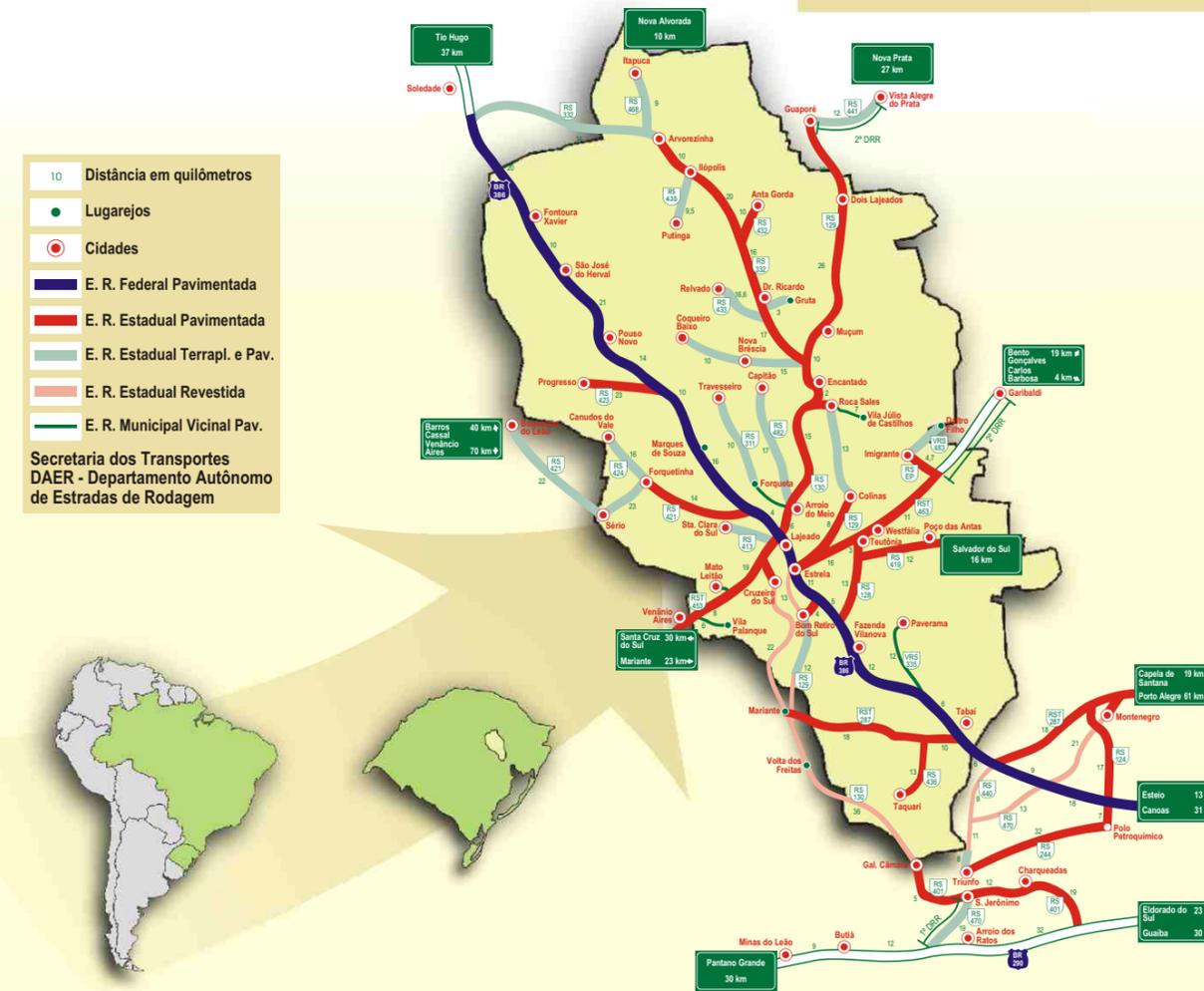
O rio Taquari é navegável a partir de Estrela, onde está localizado o Porto Fluvial Regional, em direção à sua foz, no Rio Jacuí. O Taquari oferece condições para o escoamento da produção pela vantagem, ainda não suficientemente explorada, de se aproximar das áreas produtivas e de transportar a baixos custos grandes volumes para Porto Alegre e para o porto marítimo de Rio Grande, via Lagoa dos Patos. Da frota

especializada em operações no Taquari, estão hoje em atividade barcos que movimentam areia, cascalho e grãos, especialmente trigo e soja.

A malha ferroviária da região, representada pelo terminal ferroviário da ALL, é utilizada para transporte de carga. As considerações sobre a localização geográfica e a malha rodoviária salientam a posição estratégica do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul, seja pela pouca distância da região dos pólos metropolitanos (Porto Alegre) e serrano (Caxias do Sul), seja pela quantidade e qualidade da malha rodoviária regional.

## Principais distâncias para outras cidades (referência município de Lajeado)

Caxias do Sul	110 Km
Gramado/Canela	170 Km
Pelotas	360 Km
Rio Grande	450 Km
Porto Alegre	117 Km
Santa Cruz do Sul	64 Km
Santa Maria	190 Km
São Leopoldo	105 Km
Triunfo (Pólo Petroquímico)	90 Km
Uruguaiana	568 Km
Assunção	1.100 Km
Blumenau	500 Km
Brasília	2.154 Km
Buenos Aires	1.743 Km
Curitiba	650 Km
Florianópolis	450 Km
Foz do Iguaçu	817 Km
Montevideu	1.014 Km
Rio de Janeiro	1.600 Km
São Paulo	1.100 Km





# Miscigenação étnica imprime identidade regional

Do início do Império até o final de 1850, a região caracterizava-se por um povoamento significativo apenas na parte baixa do rio Taquari, marcada pela presença de fazendas extrativas escravistas e por pequenas glebas de colonos de origem açoriana. A partir desta época, a área acolheu imigrantes alemães e, posteriormente, os italianos que, ocupados com a produção agrícola e alguma pecuária de corte em regime de pequenas propriedades, rapidamente fizeram surgir povoados, vilas e cidades.

A diversificação étnica e a consequente miscigenação marcam de forma profunda a identidade regional do Vale do Taquari. Desse modo, a região caminhou para a formação de uma comunidade específica, identificada justamente pelo cruzamento destas duas etnias com a dos primórdios da colonização, a açoriana. Existe também a participação do africano, em escala reduzida.

Apesar do interesse acentuado do governo provincial nas terras da região para o estabelecimento de colônias, no Vale do Taquari esse processo, a partir de 1850, não foi desenvolvido diretamente pelo governo, mas, sim, por empresas particulares.

Houve um processo de concentração de propriedade na compra de terras desocupadas por particulares ou empresas. Os negócios imobiliários de compra

e venda de terras tornaram-se significativos a partir dessa década até o final do século, com a atuação de negociantes empreendedores.

Nas décadas posteriores até o final do século XIX, as necessidades de transporte foram crescentes, em vista da expansão do excedente gerado na agropecuária colonial para fins de comercialização, o que também abriu perspectivas para o surgimento de novas companhias de navegação.

## Crescimento acelerado

Com a progressiva abertura do mercado para o comércio dos excedentes, as colônias prosperavam e novas levas de colonos, imigrantes ou filhos destes, vinham para a região, possibilitando aos empresários da colonização a realização de

novos negócios, que transcorreram pelo menos até os primeiros anos do século XX. Com isso, eram incorporadas ao processo de colonização novas terras, tanto as consideradas desocupadas como as que anteriormente haviam abrigado fazendas escravistas.

Os imigrantes, agricultores que, na sua maioria, também tinham formação prática em alguma atividade artesanal, implementaram uma nova modalidade de trabalho, a mão-de-obra familiar, contrastada com a mão-de-obra escrava utilizada nas fazendas. Além disso, organizaram-se em comunidades para atender as suas necessidades de educação, cultura, lazer e religiosas, criando suas próprias escolas, igrejas, cemitérios, locais para atividades esportivas e culturais, mantendo e preservando, assim, os seus costumes, tradições e a própria língua.

### Mescla de etnias

O avanço da colonização europeia nas terras ainda não ocupadas fez com que posseiros, cablocos, índios e mestiços de açorianos buscassem novas áreas, mais íngremes e que não estavam nos planos dos colonizadores. A cultura e os costumes dessa população integram hoje, também, a diversidade do Vale do Taquari.

A diversidade econômica e a integração com a capital do Estado e as suas riquezas cultural e social oriundas das diversas etnias que participaram na sua formação caracterizam a região como um local de muitas possibilidades

O estabelecimento de colonos no território, primeiro de alemães ou filhos de colonos dessa origem (a partir de 1853), depois italiana (a partir de 1878), veio a modificar profundamente o panorama demográfico, econômico e cultural da região, determinando a ocupação de sua parte norte.

As pequenas propriedades coloniais assim estabelecidas dedicaram-se à produção de subsistência (lavoura e criação), mas desde cedo geraram excedentes para o abastecimento do mercado interno, face à necessidade de pagar as dívidas com a compra das terras, formando um setor complementar à economia nacional.

### O surgimento dos centros urbanos

A necessidade de obtenção de recursos financeiros pelos colonos, com a venda de produtos agrícolas, possibilitou a integração comercial do Vale do

Taquari com a capital do Estado e fez com que o governo provincial determinasse a vinda de navios até o porto de Taquari.

Aberto o mercado para o comércio dos excedentes, as colônias prosperavam e novas levadas de imigrantes vinham para a região, possibilitando aos colonizadores novos negócios.

O florescimento das colônias e os dispositivos da Lei Provincial nº 304, de 30 de novembro de 1854 - que estabelecia as condições para a criação e desenvolvimento dos centros urbanos, dispondo que deveriam ser reservadas áreas para estradas, portos, igrejas, entre outros - contribuíram para a formação de vilas e cidades.

A formação de centros urbanos também foi favorecida pela diversificação de profissões. Localizando-se nas colônias, foram compondo núcleos de população em torno dos quais se desenvolveu uma vida política e administrativa, formando as vilas e transformando-se mais tarde em sedes de municípios. Esse processo marcou a criação das principais atuais cidades do Vale do Taquari, bem como de diversas vilas e localidades da região.

Assim, no início do Brasil Império, a atual região do Vale do Taquari - que pertencia aos municípios de Porto Alegre e Rio Pardo, dois dos quatro primeiros municípios do atual Estado do Rio Grande do Sul, criados em 1809 - sofreu várias transformações na sua estrutura política.

Com o surgimento, em 1831, do município de Triunfo, que foi desmembrado parte de Porto Alegre e parte de Rio Pardo, a atual região teve uma nova configuração, que melhor se definiu, em 1849, com a

constituição de Taquari, ao se desvincular de Triunfo, formando o primeiro dos atuais municípios da região.

Os próximos municípios criados foram Estrela - 1876, Lajeado - 1891 e Encantado - 1915, todos a partir de Taquari.

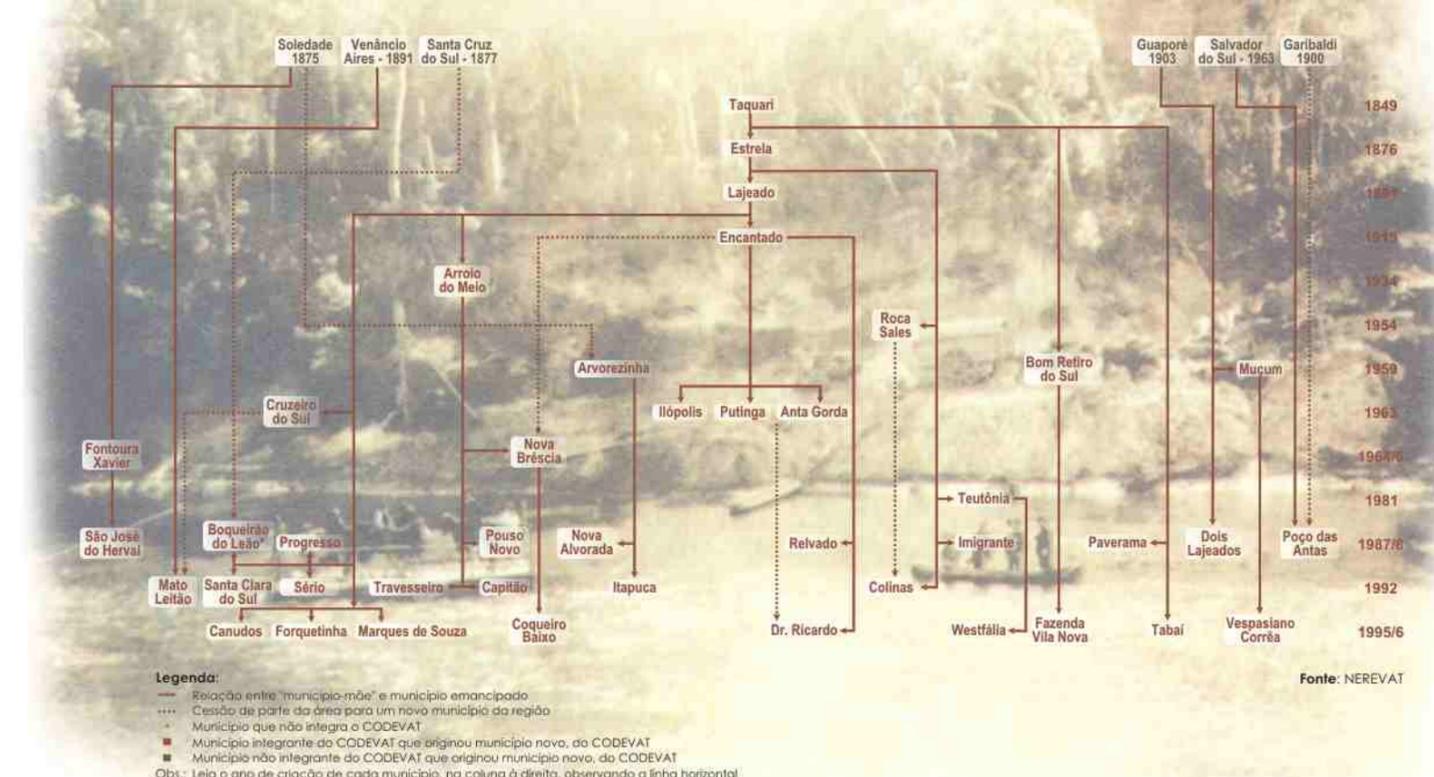
A parte alta da região foi criada a partir de Rio Pardo, de onde se desmembrou Cruz Alta, em 1834 e, em 1857, Passo Fundo. Em 1875, parte de Passo Fundo deu origem ao município de Soledade, do qual parte foi desmembrada, em 1915, ao nascer Encantado. Novos municípios foram criados, ao longo dos anos, chegando aos atuais 40 municípios.

A diversidade econômica e a integração com a capital do Estado e as suas riquezas cultural e social oriundas das diversas etnias que participaram na sua formação caracterizam a região como um local de muitas possibilidades, em que a população vive em harmonia e busca o seu desenvolvimento com muito trabalho e dedicação.

O incremento populacional e a organização de novos municípios atestam a capacidade de crescimento socioeconômico da região do Vale do Taquari no período e sua integração num processo de âmbito regional.

O incremento populacional e a organização de novos municípios atestam a capacidade de crescimento socioeconômico da região do Vale do Taquari no período e sua integração num processo de âmbito regional

## PROCEDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI, COM O ANO DE CRIAÇÃO



## A união que leva ao sucesso.



As formigas não possuem força individualmente, mas em suas sociedades elas tornam-se os organismos dominantes e são conhecidas como o grupo mais organizado e cooperador entre os seres vivos. Assim como essas pequenas criaturas, unida e união no trabalho e a sociabilidade é importante para o bom desempenho, o SINDILÓJAS e a CDL unem a classe varejista, por um objetivo comum que é a busca de melhores resultados.





# Organização e sentimento regional

A integração e a cooperação marcam o comportamento desenvolvimentista do Vale do Taquari. Todas as conquistas são buscadas com o empenho dos 40 municípios, trazendo benefícios para o conjunto.

## **Associativismo como estratégia**

A relação clientelista-paternalista que no Brasil colonial e imperial modelou a organização política, cultural e social de inúmeros e enormes contingentes da população por este País afora foi substituída, entre a população que se multiplicou rapidamente no Vale do Taquari com a vinda do imigrante europeu do Século XIX, por uma relação interna local muito horizontal e democrática: o associativismo.

Sem autoridade a quem recorrer, os novos moradores do Vale cedo se deram conta de que toda e qualquer solução para aquelas questões vitais, de infra-estrutura, dependia de sua iniciativa e forças. Não só o governo estava distante, como também não havia, no meio, alguma proeminente liderança econômica. Tudo era novo.

Ninguém tinha muito mais do que o seu pedaço de chão e alguma ferramenta, geralmente precária. Somada essa situação de necessidade à inabalável vontade de viver e vencer, a junção de forças, com a diminuição do apetite pela individualização de resultados, foi um processo natural.

Não foi apenas na área dos serviços e bens coletivos que o espírito comunitário floresceu, mas, também, na atividade de produção econômica. Desde logo cooperativas de crédito e, em seguida, as de produção agropecuária marcaram fortemente as soluções encontradas. Para tanto, muito contribuíram a tecnologia e a experiência que, renovadamente, Theodoro Amstadt e outras lideranças esclarecidas traziam do Velho Mundo.

A marca horizontal das relações sociais e políticas

permitiu que se ultrapassassem também as fronteiras culturais e étnicas no contexto regional. A integração e miscigenação entre as três etnias predominantes, lusos, italianos e alemães, ocorreu naturalmente e a seu tempo. A própria estrutura da administração pública instalada no Vale do Taquari ficou marcada pelo impulso para o associativismo.

## **Sentimento regional**

O processo de regionalização social compreende um crescente esforço das sociedades regionais em configurar e sustentar seu projeto de desenvolvimento. Através da cooperação entre os agentes é que se dá o processo de desenvolvimento regional - juntos, pensando e construindo um crescimento alternativo e diferenciado.

Só a parceria, através da cooperação, pode assegurar para regiões como o Vale do Taquari melhoria nos seus níveis de competitividade, além de garantir a sustentabilidade do padrão do progresso dentro do contexto mundial. Os municípios buscam seu desenvolvimento próprio, lutam por suprir suas deficiências e desenvolver seus potenciais e afirmam cada vez mais suas individualidades. Mas, acima de tudo, há um grande e forte sentimento regional. Todos colocam-se à disposição para içar as grandes bandeiras das reivindicações regionais, em primeira mão. Tudo fruto de um amplo debate permanente que permite identificar claramente as deficiências, anseios, ameaças e necessidades mais urgentes do Vale. Sua solução, em última análise, alavancará os grandes pleitos individuais dos municípios.

Dessa forma, a integração, a cooperação e a parceria tornaram-se a marca, a diferença que identifica o Vale do Taquari. A região tem uma capacidade para estabelecer uma economia relativamente diversificada, uma organização comunitária diferenciada e uma administração política descentralizada.

Nada mais moderno e atual do que essa marca do Vale, pois ela é a base de uma melhor distribuição de renda, da necessidade e possibilidade da existência da parceria e de uma melhor qualidade de vida. É dessa forma que o economista e pós-doutor em Economia Política, professor Dinizar Fermiano Becker, sintetiza o sentimento regional do Vale do

Taquari. "Somos conhecidos e reconhecidos, nos conhecemos e reconhecemos, identificamos e nos identificamos por essas características econômicas, sociais, políticas, tecnológicas, culturais e ambientais, que nos diferenciam de outras regiões."

### **Iniciativa comunitária forma unidade regional**

A caracterização da bacia do rio Taquari como uma região do Estado do Rio Grande do Sul passou a institucionalizar-se, gradativamente, através de iniciativas que vão desde a criação dos cursos de ensino superior até a instalação de entidades oficiais.

A existência de organizações regionais atuantes, que se constituem em fóruns de debate e de interação entre as microrregiões e municípios, forma uma estrutura de entidades que exercem representatividade ativa, defendendo os interesses de suas classes e os comuns à região.

Além da Associação dos Municípios do Vale do Taquari - Amvat, a qual reúne os prefeitos dos 40 municípios do Vale, têm atuação forte e permanente as associações dos secretários municipais de educação, da agricultura, da saúde, da fazenda e outros, assim como a dos vereadores, numa demonstração eloqüente da clara percepção, por parte desses administradores públicos, da importância da participação de cada uma das comunidades municipais num planejamento de abrangência regional das ações de cada um desses setores.

Também nos debates promovidos pela área pública em função desse planejamento regional, seja nesses fóruns da administração pública municipal, seja naqueles promovidos pelo Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - Codevat, a marca das relações entre as 40 comunidades é de acentuada horizontalidade, muito embora a população e o orçamento público do município de Lajeado representem mais do que o dobro do segundo colocado. O fato de a área do Vale, relativamente pequena se comparada com as de outras regiões, estar repartida em um elevado número de pequenos municípios permite negociações e composições diversificadas, o que acentua a descentralização de poder. Dessa forma, além de reforçado o apelo para a junção regional de forças, fica assegurada a tendência à descentralização de recursos e a conseqüente distribuição regional de benefícios.

Desse modo, a área geográfica que o município de Taquari possuía até 1876, quando dele se emancipou Estrela, área que, com pequenas exceções, coincide com o somatório das áreas dos atuais municípios abrangidos pela Amvat ou pelo Codevat, hoje se caracteriza como uma região que conseguiu diminuir o ímpeto do êxodo rural. Além disso, alia números relativamente altos de população rural com invejáveis índices de qualidade de vida, o que, sem sombra de dúvida, muito se deve à interiorização de uma variedade de equipamentos e serviços que, modernamente, qualificam a vida das pessoas.

# CONSTRU MÓVEL

Feira da Construção Civil, Mobiliário e Decoração do Vale do Taquari

Ao longo de sua história, o Vale do Taquari privilegiou sua diversidade cultural, transformando essa riqueza num diferencial. Por isso, a construção civil, a produção de móveis e os trabalhos com decoração foram valorizados pela influência européia e destacam-se pela qualidade.

Hoje, o setor, um dos mais importantes no Vale, tornou-se relevante por sua dinâmica e área construída, e confirma sua evolução com a 1ª Construmóvel - feira de negócios, informação e aperfeiçoamento tecnológico; nova marca para economia regional e para o Rio Grande do Sul.

## O Vale faz. O Vale mostra.



REALIZAÇÃO



ACIL  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
& INDUSTRIAL DE LAJEADO



PATROCÍNIO

CAIXA  
CORREIOS E FINANÇAS



AFILIAÇÃO

Rua Silva Jardim, 96 - Telefax: 51 3011-6900 - Centro - CEP 95900-000 - Lajeado - RS  
construmovel@construmovel.org.br / www.construmovel.org.br

# Vocação para o cooperativismo

Com índices reveladores de engajamento com o cooperativismo, a região faz por merecer os resultados que conquista. O espírito associativo proporciona conquistas nos meios rural e urbano



Derli Schmidt  
Especialista em Cooperativismo

"O associativismo se distingue do cooperativismo por uma questão muito simples: as pessoas se associam não só para fazer empreendimentos, mas também para defender interesses. Uma associação tem mais este caráter de defesa de causas. O cooperativismo tem espíritos associativos, assim como os sindicatos. Mas os sindicatos nascem como defesa política do trabalhador, e o cooperativismo nasce como uma defesa econômica do mesmo, seja ele rural, ou urbano.

O último estudo sobre a densidade de participação do cooperativismo na população do Vale do Taquari foi realizado em 1992 e apontou que o percentual da população que era associada a algum tipo de cooperativa era de 17%. Na mesma época, o índice do Brasil era de 3%, na Alemanha, 25% e, na França, 24%. Isso mostra que o Vale já apresentava índice próximo aos alcançados pelos países desenvolvidos.

Então, pode-se afirmar que o desenvolvimento do Vale do Taquari - mais igualitário (melhor distribuição de renda) - tem a ver com esse espírito cooperativo, com a vocação do Vale.

Por isso, o curso de pós-graduação em cooperativismo criado neste ano pela Univates, com elevadíssimo índice de procura, vem reforçar esta vocação. Essa pós-graduação é o primeiro curso avançado de cooperativismo na Instituição.

Ressalte-se que ele tem a função de criar na região uma massa crítica, para que o cooperativismo aqui não sofra influências de crises e reveses da economia.

As empresas cooperativas, quando autênticas na sua essência, resistem mais ao tempo do que as empresas de outra natureza. Isso se dá porque, neste tipo de formação, a força, a união entre os cooperados imprimem uma marca diferente, decisiva.

Penso que a forma de trabalho no mundo poderá ser modernizada através do cooperativismo. Na minha visão, o trabalho subordinado somente ao capital dá sinais de saturação, não responde mais às necessidades da população. Pode responder à necessidade de uma parte ou de determinados grupos. O índice elevado de desemprego sinaliza que o capitalismo não tem mais fôlego para responder a todas as necessidades de que a sociedade necessita. Como exemplo, cito a academia, que começa a despertar para a urgência de se incentivar o empreendedorismo coletivo como forma de geração de trabalho e renda para os alunos que se formam e não encontram emprego em quantidade e qualidade que o mundo está hoje a exigir. Tem-se que criar uma cultura no jovem para que ele saia do trabalho subordinado para o trabalho associado. Para mim, este é o desafio da universidade hoje."

# EXPOVALE

FEIRA INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS

**QUEM FICA  
DE FORA, LAMENTA.  
QUEM PARTICIPA,  
COMEMORA.**



Exponha seu produto ou serviço na maior feira de negócios, lazer e diversão do Vale do Taquari.

Participe da Expovale 2004.

Grandes oportunidades esperam por você.

Patrocinador



**ACIL**

COMISSÃO ORGANIZADORA

**LAJEADO**

A COOPERAÇÃO EM AÇÃO

## Entidades congregadas

### **Codevat - Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari**

É o Corede do Vale do Taquari, integrando-se na rede estadual destes Conselhos, como fórum de discussão e eleição das prioridades e bandeiras regionais. O fato de o Corede do Vale do Taquari ter um nome próprio que por si só o identifica com a região que representa, já é um indício da identidade forte que esta região tem.

### **Amvat - Associação dos Municípios do Vale do Taquari**

Nela têm assento todos os prefeitos do Vale do Taquari. Em reuniões ordinárias mensais (ou extraordinárias, se algo o exigir), eles tratam dos assuntos de interesse comum, recebem palestrantes ou expositores de temas específicos, levam adiante pleitos que passam a ter a força de uma entidade regional para serem encaminhados e atendidos.

### **Asamvat - Associação dos Secretários Municipais da Agricultura do Vale do Taquari**

Em reuniões mensais de um dia inteiro, os participantes debatem assuntos e desenvolvem projetos de interesse comum, convidam expositores e palestrantes que abordam os mais variados temas. Elaboram e desenvolvem projetos de curto, médio e longo prazo. Trocam experiências e estudam casos e iniciativas de sucesso no setor rural, ocorridos em municípios do Vale. Com isto, alavancam o setor primário que hoje abriga parcela significativa da população e é responsável por boa parte da geração de riquezas, se computados o gerado pelos produtores diretamente e as indústrias de transformação que eles alimentam com matérias-primas.

### **Univates - Centro Universitário**

A região criou um Centro Universitário que tem papel fundamental na história recente de consolidação do sentimento regional e deverá desempenhar cada vez mais este papel no futuro. Disponibiliza e desenvolve o saber, as pesquisas, atua no desenvolvimento e promove o empreendedorismo de forma equivalente nas unidades municipais. A Univates, sua mantenedora, é uma Fundação composta por lideranças políticas

e institucionais de todos os municípios do Vale, o que também ajuda a equalizar interesses, objetivos e desempenhos.

### **Associações Comerciais e Industriais, Câmaras de Indústria e Comércio, Clubes de Dirigentes Lojistas**

São entidades patronais que interagem entre si, levam aos seus associados práticas modernas de gestão e lideram iniciativas classistas.

### **Sindicatos e Associações de empregados**

Representam os interesses das mais diversas categorias profissionais, muitos deles atuando em bases territoriais que envolvem mais de um município do Vale.

### **CAP - Conselho da Autoridade Portuária**

Órgão federal vinculado ao Porto de Estrela, que integra o entroncamento hidro-rod-ferroviário localizado no rio Taquari. É composto por representantes de diversas entidades da região e de fora, que têm ou possam ter interesses naquele terminal.

### **Amturvaes - Associação de Turismo dos Municípios do Vale**

Organismo criado pela Amvat para gerenciar e desenvolver o turismo no Vale do Taquari. Cada município trabalha e desenvolve o turismo, mas orientado pela associação regional.

### **Cooperativas e Associações**

Com milhares de associados espalhados por quase todos os municípios, levam a estes interesses em comum, desenvolvidos em conjunto, usufruindo e compartilhando crises ou fases de prosperidade.

### **Empresas agroindustriais integradoras**

Destacam-se as ligadas às cadeias produtivas do frango, do fumo e do suíno. As realidades destas cadeias afetam de maneira igual os integrados, independente da sua unidade municipal.

### **Aecovat - Associação das Escolas Comunitárias do Vale do Taquari**

É o espaço de representação das escolas comunitárias e o fórum de debate de assuntos de interesse das escolas particulares. Também entidade para promoção de atividades culturais, desportivas e outras que congreguem as escolas da rede particular.

### **ASEAT - Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Taquari**

Esta é a entidade que reúne os profissionais que exercem sua atividade ou residem em um dos municípios que fazem parte da região. Sua finalidade principal é a de congregar a categoria, fortalecendo cada vez mais a profissão de engenheiro agrônomo, e proporcionando maior inserção e participação efetiva na discussão dos grandes temas de interesse regional. Para isto são realizadas reuniões mensais, cursos e palestras técnicas, onde, além das questões ligadas ao exercício profissional e à imprescindível atualização de conhecimentos e troca de experiências, são discutidos os assuntos dos quais a categoria possa dar sua contribuição para o desenvolvimento regional.

### **AVAT - Associação dos Vereadores do Vale do Taquari**

Nela têm assento todos os vereadores do Vale do Taquari. Em reuniões mensais (sempre em municípios diferentes) tratam de assuntos de interesse comum (regional); os vereadores trazem proposições de seus municípios e estas são levadas adiante, encaminhadas para atendimento junto a órgãos maiores, se necessário.

### **ASMEVAT - Associação dos Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari**

Tem como objetivo principal a busca de maior qualidade na educação municipal, fundamentando seus atos em princípios legais, integrando políticas educacionais sedimentadas em conceituadas teorias e tendências pedagógicas de forma a promover toda a região no âmbito da educação. Mantém vínculo permanente com outras vinte e quatro associações do RS que, por sua vez, mantêm consonância com as metas da UNDIME - União Nacional dos Secretários Municipais de Educação, única associação de secretários municipais organizadas em caráter nacional.

34 anos de atuação

10.000 empresas conveniadas

52 escritórios regionais

200.000 estudantes cadastrados

Buscando um programa de crescimento com os melhores serviços e vantagens para sua empresa, não invente. Invista.



www.ciee-rs.org.br

ESCRITÓRIO REGIONAL DE LAJEADO:

Rua Silva Jardim, 96 - CEP 93190-000 - Fone: (51) 3714-3818 ou 3741-3057

## Identificação dos municípios

O Vale do Taquari é formado por 40 municípios que ocupam a área de 5.726,15 quilômetros quadrados. No território de clima temperado úmido com média de 16 °C ao ano, vivem 319.685 pessoas. Ocupa 2,03% da área do Rio Grande do Sul e abriga 3,13% da população gaúcha.

A região começou por Taquari, primeiro a emancipar-se em 1849, desmembrando-se de Triunfo (acompanhe a próxima tabela). Além de Taquari, Estrela e Lajeado também são centenários. Contudo, a maioria dos municípios foi emancipada a partir de 1959, num total de 34. Acrescente-se que 24 tornaram-se independentes nos últimos 15 anos (a partir de 1989), favorecidos pela Lei das Emancipações. Os mais novos são Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália, todos surgidos a partir de janeiro de 2001.

A população do Vale do Taquari compreende 3,14% da população do Estado que é de 10.179.801 habitantes. A média por município é de 8.067 pessoas. Entre as cidades mais populosas, destacam-se Lajeado, Estrela, Taquari, Teutônia, Encantado e Arroio do Meio. Nesses residem 172.144 homens e mulheres, que representam mais de 53% do total da

população da região. Lajeado é o principal, com 19%. Excluídos os seis municípios com maior número de moradores, restam 150.504 habitantes, distribuídos entre 34 municípios, o que resulta numa média de 4.426 por cidade e que indica um perfil de pequenos municípios na região. Além disso, 16 cidades possuem menos de três mil habitantes. Os menores índices populacionais estão concentrados em Canudos do Vale, Poço das Antas e Coqueiro Baixo.

O Vale do Taquari ocupa 2,03% da área do Rio Grande do Sul. A área total da região é de 5.726,15 quilômetros quadrados, o que resulta em uma média de 143,15 quilômetros quadrados por município. Fontoura Xavier tem a maior área geográfica da região, ocupando cerca de 10% do total. Ainda se destacam Taquari, Progresso e Anta Gorda, que têm, cada um, mais de 4% da área total da região. Fazenda Vilanova,

Imigrante, Travesseiro, Capitão, Westfália, Poço das Antas, Colinas e Mato Leitão respondem, individualmente, por menos de 1,5% da área total da região.

No geral, há cerca de 55,7 habitantes por quilômetro quadrado na região. A maior densidade demográfica (número de habitantes por quilômetro quadrado) é encontrada em Lajeado, Estrela, Encantado e Teutônia, todos com mais de 100 habitantes por quilômetro quadrado. Dentre esses, se destaca Lajeado com 552 habitantes por quilômetro quadrado. Os municípios de Fontoura Xavier, Vespasiano Corrêa, Coqueiro Baixo e Itapuca apresentam menos de 20 habitantes por quilômetro quadrado cada um. Adicionalmente, 25 municípios do Vale do Taquari possuem entre 20 e 50 habitantes por quilômetro quadrado.

Saúde e educação constroem um povo empreendedor.



Uma homenagem aos parceiros do comércio e indústria, cujo trabalho também fazem o desenvolvimento do Vale do Taquari.



Municípios do Vale do Taquari por ordem de data de instalação, área e população

Município	Data de instalação	Área (Km <sup>2</sup> )	População (2000)
Taquari	03.12.1849	312,20	25.859
Estrela	21.02.1882	195,03	27.398
Lajeado	25.02.1891	110,20	59.790
Encantado	01.05.1915	142,77	18.526
Arvorezinha	02.01.1935	225,69	10.251
Roca Sales	28.02.1955	222,70	9.278
Muçum	31.05.1959	102,13	4.728
Bom Retiro do Sul	01.06.1959	122,80	10.781
Arroio do Meio	06.06.1959	181,20	16.948
Anta Gorda	07.04.1964	229,16	6.324
Cruzeiro do Sul	07.04.1964	154,15	11.666
Ilópolis	07.04.1964	127,50	4.256
Putinga	08.04.1964	219,30	4.628
Nova Bréscia	11.04.1965	87,78	3.097
Fontoura Xavier	01.07.1966	588,00	11.472
Teutônia	28.02.1982	176,72	21.145
Dois Lajeados	01.01.1989	146,85	3.223
Imigrante	01.01.1989	76,46	2.980
Paverama	01.01.1989	164,95	7.744
Poço das Antas	01.01.1989	60,58	2.189
Pouso Novo	01.01.1989	107,10	1.944
Progresso	01.01.1989	249,62	6.221
Relvado	01.01.1989	102,67	2.162
São José do Herval	01.01.1989	100,30	2.532
Capitão	01.01.1993	86,69	1.958
Colinas	01.01.1993	57,25	2.461
Itapuca	01.01.1993	197,95	2.691
Mato Leitão	01.01.1993	46,50	3.210
Santa Clara do Sul	01.01.1993	92,30	4.806
Sério	01.01.1993	99,20	2.705
Travesseiro	01.01.1993	75,00	2.348
Doutor Ricardo	01.01.1997	108,84	2.128
Fazenda Vilanova	01.01.1997	84,50	2.828
Marques de Souza	01.01.1997	125,60	4.240
Tabaí	01.01.1997	94,85	3.562
Vespasiano Correa	01.01.1997	114,17	2.209
Canudos do Vale	01.01.2001	70,00	2.566
Coqueiro Baixo	01.01.2001	112,33	1.601
Forquetinha	01.01.2001	91,99	2.619
Westfália	01.01.2001	63,12	2.611
<b>Vale do Taquari</b>		<b>5.726,15</b>	<b>319.685</b>
<b>% em relação ao RS</b>		<b>2,03</b>	<b>3,14</b>

Fonte: IBGE - Censo de 2000 e Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS.



VALORES DO VALE

# População:

três décadas marcam crescimento de 29%

A região tem 55,7 habitantes por quilômetro quadrado. Ao longo dos anos, transformou o perfil dos seus moradores e hoje a maioria (65,7%) vive na zona urbana.

O potencial agregador, receptivo e próspero mostra sua influência no crescimento da população do Vale do Taquari. Como se cortejar fosse função de alguma entidade ou pessoa, a região se caracteriza por fixar seus habitantes no lugar onde nasceram e receber imigrantes. Ao longo dos anos, o bloco hoje formado por 40 municípios se revelou uma opção segura para viver e trabalhar. Em três décadas, passou de 246.751 habitantes para 319.685 - um incremento de 29%. O acréscimo médio/anual foi de 0,9%, com registro de oscilações por determinados períodos. Entre 1991 e 1996 atingiu o pico com 1,6%, influenciado pelas migrações de outras regiões do Rio Grande do Sul. Hoje, a taxa anual é de 1,2% ao ano.

O reflexo pode ser observado

na densidade demográfica de 55,7 habitantes por quilômetro quadrado, índice 54% superior à média gaúcha. Os dados do Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) formam um mapa heterogêneo, no qual 61% residem em oito cidades.

Fruto do aparecimento de indústrias e desenvolvimento dos setores de comércio e serviços, o meio rural perdeu moradores. A distribuição da população teve significativa mudança nos últimos 30 anos. Em 1970, 75,6% vivia no meio rural e, 30 anos após, somente 34,3% do total ainda residem na colônia. As transformações mais significativas ocorreram de 1970 a 1991, quando a população rural diminuiu em média 2% ao ano. Uma nova onda de redução iniciou a partir de 1996, em cujo período a população rural

decreceu em média 2,6% ao ano. Historiadores avaliam que esta taxa pode ser influenciada pela criação e instalação de novos municípios e a consequente ampliação de áreas urbanas, o que ocorreu no período analisado. Do conjunto, 7 têm mais de 75% da sua população no meio rural, perfazendo um total de 14% da população rural do Vale do Taquari. Em geral são municípios que se emanciparam recentemente e são pequenos, com menos de 2,8 mil habitantes.

Mesmo experiente, o Vale é formado por uma população bastante jovem. A urbana, que responde por 65,70% do total, tem 50% de homens e mulheres com até 30 anos e 41% na faixa dos 30 aos 60 anos. As unidades familiares em sua maioria, 77%, são compostas de duas a quatro pessoas.

**Destaque em qualidade de vida no Vale do Taquari**

Com uma localização geográfica estratégica no Vale do Taquari, própria para se viver e para a indústria, comércio, serviços e agricultura, o município de Arroio do Meio ostenta uma economia que cresce em média 20% ao ano. A 126 km da capital Porto Alegre, a apenas 7 quilômetros da BR 386 (Estrada da Produção), do Centro Universitário Univates e de um entroncamento rodó-hidro-ferroviário, possui uma atividade econômica diversificada, tanto na cidade como interior, onde há um forte modelo de agricultura familiar.

O poder público destina 44% dos recursos para a saúde e a educação e através do avanço nos programas sociais garante uma qualidade de vida cada vez maior para seus 17 mil habitantes.

Respaldo por uma classe política empreendedora e madura, o município desponta com projetos audaciosos, tanto em atração de investimentos como em obras e serviços para a comunidade. A parceria entre o poder público e a iniciativa privada está alavancando econômica e socialmente Arroio do Meio, que também oferece excelentes opções de lazer no campo e na cidade.

**População Rural e Urbana dos Municípios do Vale do Taquari - 2000**

Município	População Total	Urbana	% Urbana	Rural	% Rural
Anta Gorda	6324	1821	28,8	4503	71,2
Arroio do Meio	16948	12733	75,1	4215	24,9
Arvorezinha	10251	5366	52,3	4885	47,7
Bom Retiro do Sul	10781	8279	76,8	2502	23,2
Canudos do Vale	1958	381	19,5	1577	80,5
Capitão	2566	857	33,4	1709	66,6
Colinas	2461	1025	41,6	1436	58,4
Coqueiro Baixo	1601	157	9,8	1444	90,2
Cruzeiro do Sul	11666	6173	52,9	5493	47,1
Dois Lajeados	3223	1214	37,7	2009	62,3
Doutor Ricardo	2128	447	21,0	1681	79,0
Encantado	18526	16035	86,6	2491	13,4
Estrela	27398	22692	82,8	4706	17,2
Fazenda Vilanova	2828	1203	42,5	1625	57,5
Fontoura Xavier	11472	3382	29,5	8090	70,5
Forquetinha	2619	452	17,3	2167	82,7
Ilópolis	4256	1748	41,1	2508	58,9
Imigrante	2980	1224	41,1	1756	58,9
Itapuca	2691	445	16,5	2246	83,5
Lajeado	59790	59339	99,2	451	0,8
Marques de Souza	4240	1464	34,5	2776	65,5
Mato Leitão	3210	1271	39,6	1939	60,4
Muçum	4728	3675	77,7	1053	22,3
Nova Bréscea	3097	1326	42,8	1771	57,2
Paverama	7744	3634	46,9	4110	53,1
Poço das Antas	2189	641	29,3	1548	70,7
Pouso Novo	1944	731	37,6	1213	62,4
Progresso	6221	1571	25,3	4650	74,7
Putinga	4628	1358	29,3	3270	70,7
Relvado	2162	638	29,5	1524	70,5
Roca Sales	9278	4565	49,2	4713	50,8
Santa Clara do Sul	4806	1724	35,9	3082	64,1
São José do Herval	2532	734	29,0	1798	71,0
Sério	2705	568	21,0	2137	79,0
Tabaí	3562	1046	29,4	2516	70,6
Taquari	25859	20778	80,4	5081	19,6
Teutônia	21145	17737	83,9	3408	16,1
Travesseiro	2348	827	35,2	1521	64,8
Vespasiano Corrêa	2209	336	15,2	1873	84,8
Westfália	2611	461	17,7	2150	82,3
<b>Vale do Taquari</b>	<b>319.685</b>	<b>210.058</b>	<b>65,7</b>	<b>109.627</b>	<b>34,3</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>10.179.801</b>	<b>1.868.806</b>	<b>81,6</b>	<b>8.310.995</b>	<b>18,4</b>

Fonte: IBGE - Censo de 2000.



Unidade de produção de embalagens metálicas (Foto Fábio Henrique da Silva)

# Indústria

## movimenta quase metade do PIB do Vale

O Vale do Taquari trilha seu espaço na economia gaúcha. Na localização privilegiada e nos indicadores vigorosos de qualidade de vida se fixam os números do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Os resultados alcançados estão refletidos no crescimento do PIB que, na segunda metade da última década, passou de R\$ 2.644 milhões (1996) para R\$ 3.946 milhões (2001). Âncora do processo, a indústria representa 46,8% do produto na avaliação setorial. Na seqüência estão serviços (29,5%), agropecuária (18,4%) e comércio (5,3%).

O bom desempenho da indústria recebe a influência da força da agroindústria. No Vale, são pelo menos 349 estabelecimentos que empregam diretamente cerca de dez mil pessoas. O parque agroindustrial diversificado, conforme mostra levantamento da Emater Regional, é formado por 34 diferentes tipos de atividades. A maior parte concentra-se na produção de alimentos, na qual se sobressai a proteína animal. Por esse motivo, a região tem características de pólo produtor de alimentos industrializados,

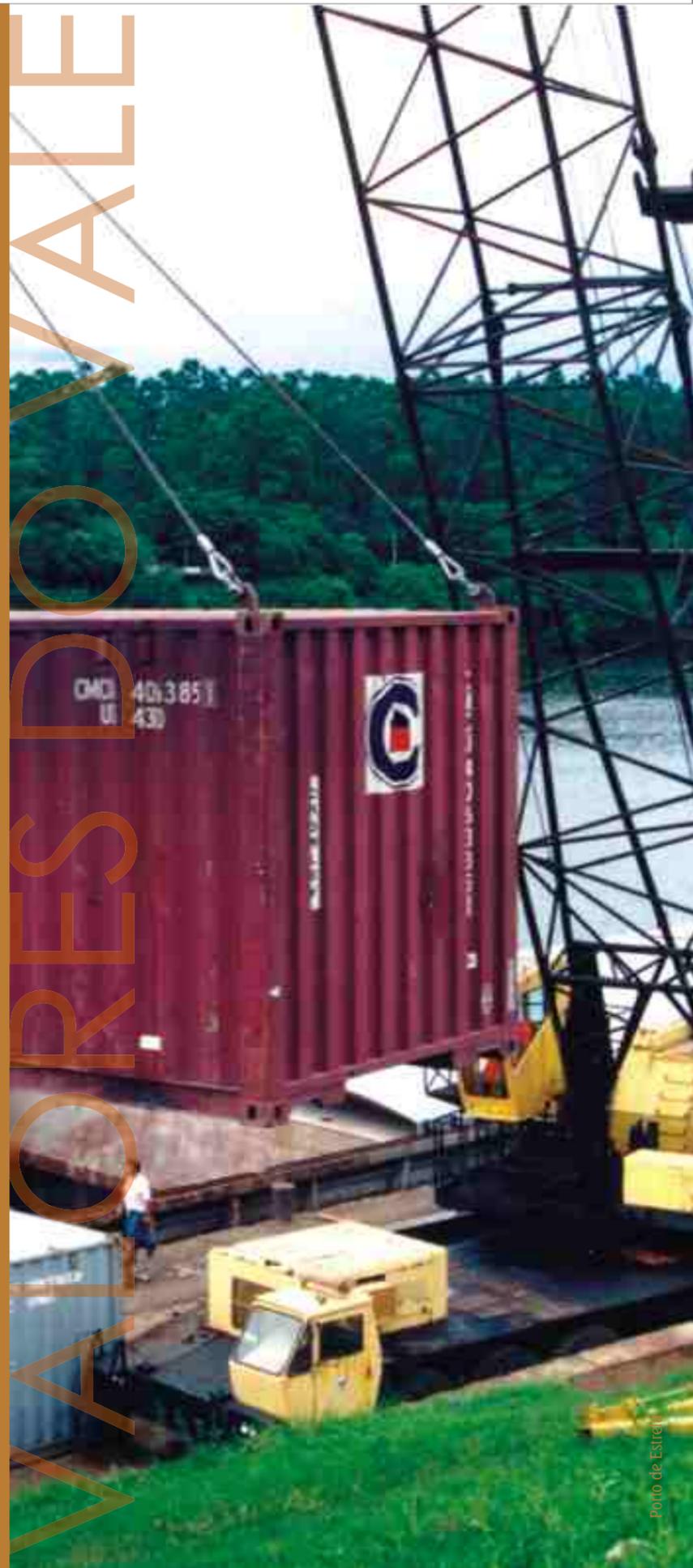
com destaque para o setor avícola, abastecido por cerca de 3.150 produtores. Na região é abatido um quarto dos frangos do Estado. Com maior valor agregado, o segmento oportuniza bons resultados financeiros. Isso porque o desenvolvimento da indústria incentiva indiretamente toda a cadeia produtiva, dos insumos a transportes, até chegar ao atacado/varejo. Fatores como esses contribuem para que na avaliação setorial a agroindústria registre ascensão. Sua participação na economia regional elevou-se de 16,8% em 2000 para 18,4% em 2001.

Mesmo não atingindo o mesmo patamar de crescimento nominal do Estado (14,3% a preço de mercado), o Vale contabiliza resultados positivos que projetaram o PIB em 12,4% (a preço de mercado) no ano de 2001 em relação a 2000. A variável econômica é prova do aumento da geração de riqueza. Na comparação com o bolo estadual, o Vale respondeu por 4,06% do PIB em 2001. Na distribuição per capita, o índice alcança os R\$ 12.232,40 em 2001, superior à média gaúcha

de R\$ 9.457. O PIB por habitante do Vale mais alto que a média estadual é uma constante dos últimos três anos. Em 2000, eram R\$ 10.985 contra R\$ 8.357; em 1999, R\$ 9.405 contra R\$ 7.435.

No contexto evolutivo, alguns comportamentos mostram que o quadro sofreu alterações. Primeiro, no quinquênio 1985/90 há uma tendência à perda de participação da agropecuária na geração do PIB e uma elevação relativa do PIB Industrial (de 22,7% para 13,2%, para o setor primário e, de 42,9% para 55,2, para a indústria). O quadro se modifica ainda na primeira metade da década de 90, quando a indústria revela uma sensível queda e posterior estabilidade e a agricultura aponta sinais de recuperação que persistem. O comércio é o setor que apresentou maior estabilidade, com pequenas perdas de participação nos anos de 1998 e 1999. Contudo, o setor de serviços é o que apresenta uma tendência ao crescimento, apesar de pequena, mantida durante quase todo o período pós 1985, principalmente depois de 1997. Existe no Vale a tendência de incremento na participação





Porto de Estrela

# Infra-estrutura

de qualidade  
atrai investimentos

Fatores que impulsionam o desenvolvimento, os serviços de infra-estrutura do Vale do Taquari passam por processo de modernização e adequação compatíveis a centros referenciais do país e constituem-se em atrativo para futuros investimentos na região.

## Transporte rodoviário

O Vale do Taquari possui algumas das principais rotas rodoviárias de ligação do Estado com as demais regiões do país e com países do Mercosul, bem como com Porto Alegre: BR 386, BR 287, BR 423/453, RS 130, RS 423, RS 425, RS 36. Entretanto, algumas cidades não possuem vias de acesso pavimentadas e também há carência de ligações asfálticas entre alguns municípios. Esta é uma das bandeiras que o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) prioriza em seus debates e elenca como principal meta nos próximos anos.

## Transporte fluvial

Localizado à margem esquerda do Rio Taquari, o Porto Fluvial de Estrela é centro do entroncamento rodoferro-hidroviário. Com posição estra-

tégica no Rio Grande do Sul, permite acesso por ferrovia e rodovia com os maiores centros consumidores do país. Por via fluvial e lacustre, tem ligação com o Porto de Rio Grande, possibilitando a navegação até a divisa com o Uruguai, no Chuí, e assim preparado para os negócios do corredor de importação e exportação.

Parte da soja, trigo e derivados produzidos no Estado é exportada através do Porto. As instalações portuárias possuem dois armazéns graneleiros, com capacidade estática para 50 mil toneladas, e um silo vertical de 40 mil toneladas, alugado para a Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa). Para carga geral, existe um armazém de 2,3 mil metros quadrados. Formado por um cais de acostagem com 585m de extensão e seis berços, o complexo com autorização alfandegária tem área pavi-

mentada de dez mil metros quadrados para estocagem de contêineres.

A infra-estrutura é referencial para as empresas que o utilizam para transportar sua produção. Os armazéns graneleiros e o silo vertical estão equipados com moegas rodoferroviárias, transportadoras de correntes, elevadores de caneca, correias transportadoras e balanças de fluxo. Com esses equipamentos é possível receber produtos a granel a uma cadência de 800 toneladas/hora e expedir 1,2 mil toneladas/hora pelas modalidades rodoferro-hidroviária. Para movimentar contêineres, o Porto dispõe de um guindaste de cais com capacidade para movimentar até 250 toneladas, além do maquinário terrestre utilizado para deslocamento das mercadorias.

A embarcação operadora é do tipo automotor, com 91 metros de

# ESTRELA um dos melhores lugares para viver no Brasil, segundo a ONU.

A cidade do Chuck e da Ruth



Rota Delícias da Colônia



Festival do Chucrute



Qualidade de Vida



Pólo Metal Mecânico



Porto Fluvial, Aeroporto, Ferrovia e Rodovia



Rio Taquari, Projeto Navegar



Pólo Gráfico - embalagens: plástico, lata e papel

### COMO CHEGAR



Programa de Incentivo à Agricultura



Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann  
Tel. (51) 3712-1223



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA**  
"União por Estrela" - Tel: (51) 3712-1222

comprimento, 15,5 metros de boca e calado máximo de 3,20 metros, tendo capacidade para carregar até 3 mil toneladas. As embarcações geralmente transportam soja, farelo de soja e trigo para o Porto de Rio Grande, onde a carga é armazenada ou transbordada para navios de longo curso. O percurso de 450 quilômetros leva cerca de 36 horas.

### Energia elétrica

O consumo de energia elétrica é diversificado, destacando-se o setor industrial, nos gêneros de alimentos (leite, frango, suínos, balas e bebidas), calçados, couros, madeira e mecânico, como sendo as principais unidades consumidoras de energia elétrica.

A demanda de energia elétrica na região ultrapassa a casa dos 170 megawatts (MW),

representando, porém, apenas cerca de 50% da capacidade instalada.

As supridoras de energia elétrica para os municípios que pertencem à Associação dos Municípios do Vale do Taquari - Amvat são as empresas Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. (Certel) e Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rurais Fontoura Xavier Ltda (Cerfox).

A CEEE atua na região com a rede básica de transmissão em 230 kilo-volts (kV), até as subestações de Lajeado 2, Venâncio Aires, Passo Fundo e Nova Prata. A Certel, além de produzir energia elétrica na Hidrelétrica Salto Forqueta, que totaliza 12% da demanda

necessária para suprir os seus clientes, adquire o complemento da AES SUL no município de Lajeado, energia que é distribuída em sua área de atuação, através de suas quatro subestações de 69 kV.

A principal subestação para a região é a subestação CEEE Lajeado 2, de 230 kV, equipada com dois transformadores de 83 megavolts/ampere (MVA), totalizando uma capacidade de 166 MVA.

Nesta subestação, a demanda máxima de aquisição está próxima a 100 MW. A subestação possui disponibilidade de mais de 66 MW, que representa em torno de 40% de sobra de capacidade. Se projetado um crescimento médio de 5% ao ano na demanda da região, há uma capacidade instalada para atender o crescimento nos

Ficamos orgulhosos de saber que o desenvolvimento econômico da região chega até essas páginas passando pelas nossas estradas.

Precisando é só ligar:  
0800 - 991133  
www.univias.com.br



próximos 12 anos.

É importante salientar que o crescimento médio de demanda de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Sul nos últimos anos tem um comportamento da ordem de 3% ao ano, portanto bem abaixo da expectativa de crescimento do Vale do Taquari.

### Comunicação

O grande número de veículos de comunicação apontam para um fator de desenvolvimento cultural e valorização regional. São 19 emissoras de rádio AM e FM locais, 32 jornais, duas revistas, uma sucursal da RBS-TV - afiliada da Rede Globo de Televisão - e outra da TVE. O conteúdo dos veículos é focado na realidade local.

A proximidade com a grande Porto Alegre habilita a região como receptora e consumidora

periférica dos veículos de comunicação da capital, com suas estruturas mais globalizadas e insere a comunidade regional num contexto mais amplo de mundo.

A existência de cursos de comunicação (publicidade e propaganda, relações públicas e jornalismo) e de tecnologia da informação (engenharia de computação e técnico em telemática) na região qualificam os profissionais locais. Outro fator importante é o engajamento da mídia em ações e projetos sociais, culturais e de integração regional.

### Hospitais

O atendimento de saúde na região é realizado por 25 hospitais, com capacidade para 1.119 leitos. Vale ressaltar que o

Hospital Bruno Born, de Lajeado é hoje considerado referência regional na oferta de serviços especializados na área da saúde. Além da rede hospitalar, o Vale do Taquari possui 65 postos de saúde, cadastrados pela 16ª Coordenadoria da Saúde e atendidos pela Secretaria Estadual de Saúde e Meio Ambiente, coordenado pela Delegacia Regional da Saúde, com sede em Lajeado.

### Bancos

Para atender os 40 municípios, a região conta com 73 agências bancárias.

### Frota de veículos

Em todo o Estado, em 2001, a frota era de 3.211.751 veículos, dos quais, 117.224 locados no Vale do Taquari, perfazendo um

total de 3,65% da frota total do Estado. Na região são 91.222 condutores cadastrados.

No ano de 2001, a frota da região teve um crescimento de 6,16%, enquanto no Estado a média ficou em 5,18%.

### Água

Estudos feitos na bacia do rio Taquari-Antas, que abrange 110 municípios, destacando-se a microrregião de Lajeado-Estrela, com total de 27 municípios, apontam que as águas subterrâneas têm sido largamente utilizadas para abastecimento doméstico, urbano e industrial, atendendo aos padrões de potabilidade para distribuição pública. A grande quantidade e disponibilidade de água na bacia coloca a região em situação privilegiada. Informa-

ções sobre pontos de derivação da água indicam que as instalações existentes para captação de água superficial apresentam capacidades que superam em muito as vazões efetivamente necessárias, principalmente para irrigação. As águas subterrâneas da região são oriundas, dentre outros, do aquífero Guarani, maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo.

### A região e suas instituições jurídicas

No Vale do Taquari a representação das instituições jurídicas é constituída por várias frentes. Integram o sistema o Poder Judiciário Estadual, Federal e do Trabalho; o Ministério Público Estadual e Federal; a Procuradoria Geral do

Estado; as subseções da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); as Delegacias de Polícia Civil; a Defensoria Pública; os os Tabelionatos de Protesto de Títulos; o Tabelionato de Notas; o Cartórios de Registro Civil das Pessoas Naturais; o Cartório de Registro Imobiliário; a Brigada Militar; o Conselho de Defesa dos Direitos do Consumidor; os Conselhos Tutelares e os Conselhos de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) é representada, no Vale do Taquari, por quatro subseções. São elas: OAB Subseção Encantado; OAB Subseção Estrela; OAB Subseção Lajeado; OAB Subseção Taquari, as quais congregam vários municípios cada uma.

Camisa Mepase.  
Produzida aqui na região.  
Presente em todo o país.

**Mepase**  
A camisa que veste

Aves e suínos  
Avipal. Mais sabor  
na sua mesa.



A Avipal tem as melhores opções para a sua mesa. Produtos deliciosos, com muita qualidade e um sabor que só a Avipal tem. Na hora das refeições, não deixe faltar aves e suínos Avipal.



Além disso, há a Defensoria Pública, com função jurisdicional do Estado, com escritórios nos municípios de Encantado, Estrela, Lajeado e Teutônia.

#### Poder Judiciário

A Justiça Estadual é representada pelas comarcas de Arroio do Meio, Arvorezinha, Estrela, Encantado, Lajeado, Taquari e Teutônia. A Justiça Federal atende, nas causas de sua competência, os 40 municípios que compõem a região. É representada pela Vara Única da Justiça Federal, sediada no município de Lajeado. O Poder Judiciário Federal denomina sua representação como Circunscrição Judiciária de Lajeado. Por sua vez, a Justiça do Trabalho atende quase todos os municípios do

Vale do Taquari. Excetuam-se os municípios de Arvorezinha e Itapuca, que estão sob jurisdição do foro trabalhista de Passo Fundo; Dois Lajeados, que está sob jurisdição do Foro trabalhista de Bento Gonçalves; Mato Leitão, que está sob jurisdição do Foro trabalhista de Santa Cruz do Sul; Paverama, Poço das Antas, Tabaí e Taquari que estão sob jurisdição do foro trabalhista de Montenegro, município localizado na região do Vale do Rio Caí.

#### Polícia Civil

A região tem 19 delegacias de polícia, que desempenham atividades comuns de polícia judiciária. A estas somam-se outras duas, uma Delegacia da Mulher e uma Delegacia de Trânsito, ambas localizadas no

município de Lajeado. As unidades localizam-se nos municípios de Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Encantado, Cruzeiro do Sul, Teutônia, Progresso, Taquari, Muçum, Roca Sales, Arvorezinha, Ilópolis, Putinga, Anta Gorda, Bom Retiro do Sul, Fontoura Xavier, Nova Bréscia, Paverama e Pouso Novo.

#### Ministério Público

O Ministério Público Estadual está representado com promotorias de justiça nas comarcas de Arroio do Meio, Arvorezinha, Estrela, Encantado, Lajeado, Taquari e Teutônia, atendendo vários municípios.

O Ministério Público Federal, por meio da sua Procuradoria da República, atende os mesmos municípios da Justiça Federal.

# Wallerius. Uma empresa de coração doce.

A Wallerius é uma das mais tradicionais fabricantes de balas, pirulitos e chocolates do Brasil, com quase 50 anos de atuação nacional e internacional. O parque industrial está localizado na cidade de Arroio do Meio, no Rio Grande do Sul, de onde os produtos saem para deliciar crianças e adultos de todas as famílias. É por isso que a gente sempre diz que os produtos da Wallerius são doces como o amor.



## L I N H A D E P R O D U T O S



# WALLERIUS®



Doce como o Amor

Wallerius do Brasil Ltda.  
Rua Dr. João Carlos Machado, 53 - 95940-000 - Arroio do Meio (RS) - Fone/Fax (51) 3716.4000  
comercial@wallerius.com.br - www.wallerius.com.br

**COMPASUL**  
CONSTRUTORA E MANTENEDORA S/A  
Construindo relacionamentos, edificando sonhos.

## Construindo caminhos rumo ao desenvolvimento.



#### Concreto

Disponhamos de quatro Centrais Dosadoras de Concreto, o que nos possibilita atender a demandas dos mais variados tipos, como construção civil, pontes e viadutos, buscando sempre a maior qualidade em nossos produtos.

#### Pavimentação

Oferecemos diversos serviços na área de pavimentação, contando com uma constante supervisão e as técnicas de procedimento necessárias para que nossos trabalhos sejam executados com segurança e rapidez.

#### Brita

Nossas instalações de britagem nos permitem aumentar a confiabilidade e eficiência dos nossos serviços, buscando sempre satisfazer os desejos e necessidades dos nossos clientes.

#### Hidrelétricas

No ano de 2001, expandimos nossas atividades para a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas, sendo como primeira obra a Central Hidrelétrica de Salto Forquela.

www.compasul.com.br



Atendimento Hospitalar - HBB

## Índice de Desenvolvimento Humano: uma população que vive melhor

Renda familiar, uma população alfabetizada e com jovens freqüentando a sala de aula, além de idosos que vivem a Terceira Idade. Não é pouco. Alcançar bons indicadores para a composição da qualidade de vida é o desafio de qualquer cidade. Na última década, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Vale do Taquari cresceu e teve média superior ao do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo do comportamento do desenvolvimento humano está focado em três dimensões principais: educação, longevidade (expectativa de vida ao nascer) e a renda (normalmente o PIB per capita).

Os municípios do Vale do Taquari, em média, tiveram um desempenho superior ao do Rio Grande do Sul no IDH nos anos de 1991 a 2000, períodos avaliados e divulgados no Atlas de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU). No comparativo da média do IDH da região e do Estado, verifica-se que, em 1991, elas eram 0,71 e 0,69; e, em 2000, 0,79 e 0,78, respectivamente. Há que se destacar, no entanto, que a diferença foi relativamente

pequena, e que diminuiu ao longo da década, indicando que, em média, os municípios do Estado caminharam um pouco mais rápido em direção à melhora das condições de desenvolvimento do que aqueles do Vale do Taquari. Mesmo assim, levando em consideração o IDH de 2000, somente nove (25%) de todos os municípios da região obtiveram índice inferior à média estadual.

Os cinco que mais se destacaram em 2000, ou seja, os que obtiveram os maiores índices, foram: Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Dois Lajeados e Estrela. Alcançaram um índice que, levando em conta os critérios da ONU, são considerados municípios com índice de desenvolvimento alto. As cidades com menor evolução em 2000 foram Tabai, São José do Herval, Progresso, Fontoura Xavier e Itapuca. Independente disso, a região tem motivos para comemorar. Todos os municípios, sem exceção, obtiveram índices de médio a alto desenvolvimento, segundo os critérios da ONU. Ou seja, mesmo que alguns tenham tido resultados

menos favoráveis, no geral, nenhum município do Vale do Taquari enquadrou-se no que as Nações Unidas considera como baixo desenvolvimento humano (abaixo de 0,50). Ao contrário, a grande maioria dos municípios da região está mais próxima da condição de alto desenvolvimento humano (acima de 0,80).

Outra possibilidade interessante de comparação entre os municípios da região refere-se à variação do índice na década de 90 (entre 1991 e 2000). Entre as cidades que mais evoluíram estão Paverama, Ilópolis, São José do Herval, Putinga e Fontoura Xavier. As que menos cresceram foram Teutônia, Estrela, Encantado, Imigrante e Lajeado. Mesmo assim, é importante destacar que todas, sem exceção, tiveram comportamento favorável durante a década.

As cidades que mais progrediram partiram de uma base baixa (em torno de 0,60), onde pequenas melhorias incorporadas durante a década apresentam consideráveis resultados. Ao contrário, aquelas que menos evoluíram já possuíam, em 1991, índices próximos a 0,80. Por isso

melhorias absolutas incorporadas nas condições do desenvolvimento humano para esses municípios tendem a ter impactos menores no índice, visto a proximidade do índice "ideal". Essa constatação serve como desafio a ambos os grupos. Aos que mais cresceram, a proposta é que ainda há um longo caminho a percorrer; e, àqueles que menos melhoraram e já possuem índices elevados, o desafio é não se acomodar, pois ainda existem demandas na região e nos próprios municípios para que seus moradores vivam plenamente a cidadania. Ainda que as condições de desenvolvimento humano não sejam o índice ideal e que a cidadania não se restrinja apenas aos critérios definidos, uma evolução favorável desse indicador é um bom começo.

### Como se compõe o IDH

No quesito educação, a ONU procura capturar o acesso da população local ao ensino. O IDH considera como indicadores relevantes o percentual da população acima de 15 anos que está alfabetizado e a taxa de frequência à escola.

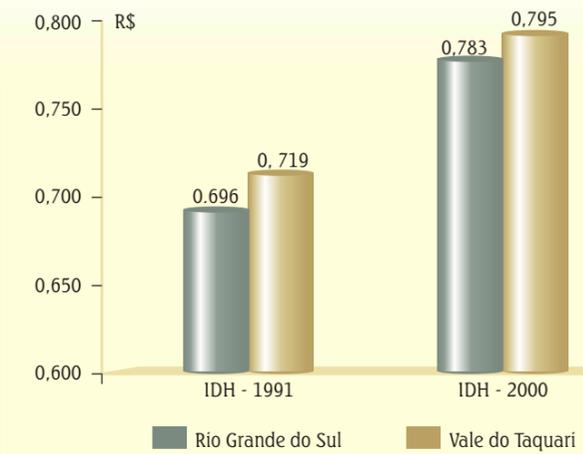
A longevidade mostra qual a média de anos que a população nascida no município, no ano de referência do IDH, deve viver. Está implícito neste indicador que as condições de mortalidade se mantêm constantes. Em tese, na expectativa de vida da população, as condições de saneamento, de moradia, de saúde pública, entre outras, estariam contempladas. Isto porque, se essas melhoram, espera-se que a expectativa de

vida das pessoas também seja maior. Para o IDH de 2000, foi usado como parâmetro máximo de expectativa de vida 85 anos (por esse critério, a "melhor"); e, como parâmetro mínimo, 25 anos (por esse critério, a "pior" situação).

O valor agregado da produção de bens e serviços em determinado país, o PIB, mais especificamente o PIB per capita, tem sido utilizado para comparar o desenvolvimento humano entre países na dimensão renda. Mas quando o objeto de estudo são os municípios, ele pode tornar-se inadequado, visto que, em muitos casos, sobretudo em municípios menores ou caracterizados "dormitórios", nem toda a renda gerada nos limites geográficos do município corresponderão à renda de sua população. Nesses casos, o PIB

(Produto Interno Bruto) não representaria a realidade local no que diz respeito à renda. A alternativa utilizada para o cálculo do IDH é obter a renda média de cada município apurada quando dos censos demográficos. Assim, não importa onde a renda é gerada e qual a sua origem (se do mercado formal ou da informalidade). O importante passa a ser onde residem as pessoas que se apropriarão dela. A soma total da renda informada pelos moradores de um determinado município, dividida pela população total desse, fornecerá a renda média municipal. Uma vez obtidos os índices em cada etapa, o IDH de cada município é fruto da média aritmética.

### Índice de Desenvolvimento Humano - IDH Rio Grande do Sul versus Vale do Taquari



Fonte: Atlas do desenvolvimento humano (2003).

## Forquetinha. De pequenos, são o nome.

Emancipado há apenas 3 anos, Forquetinha destaca-se pelo seu crescimento planejado e organizado, possuindo inclusive Plano Diretor. Colonizado por imigrantes alemães, tem atualmente 2766 habitantes e 92km<sup>2</sup> de belas paisagens.

Próximo a BR-386 e distante apenas 18km de Lajeado, tem na agropecuária sua principal atividade econômica, com destaque na avicultura, suinocultura, produção leiteira, de fumo e milho, contando com grande potencial para a instalação de agroindústrias. No setor industrial destacam-se calçados e confecções de vestuário. Para a instalação de novas indústrias o município disponibiliza uma área de 22ha, oferecendo toda a infra-estrutura necessária.

Com vocação aos mais diversos tipos de turismo, o município estrutura uma área equivalente a 14,5ha, na qual está sendo instalado o Parque de Exposições Christoph Bauer.

Para empreendedores de visão, Forquetinha é o futuro.



### MUNICÍPIO DE FORQUETINHA

Av. Marthin Luther, 1622  
Fone: (51) 613-2168



## Qualidade que gera resultados.

Na gestão pela qualidade, a Giovanoni Consultoria atua como agente de mudanças, desenvolvendo os talentos da sua organização e descobrindo os melhores caminhos para que a sua empresa chegue sempre em primeiro.



Av. Castelo Branco, 317 - Lajeado RS  
Fones: (51) 3714-3214 - 3191-1535  
e-mail: agiovanoni@br.com.br

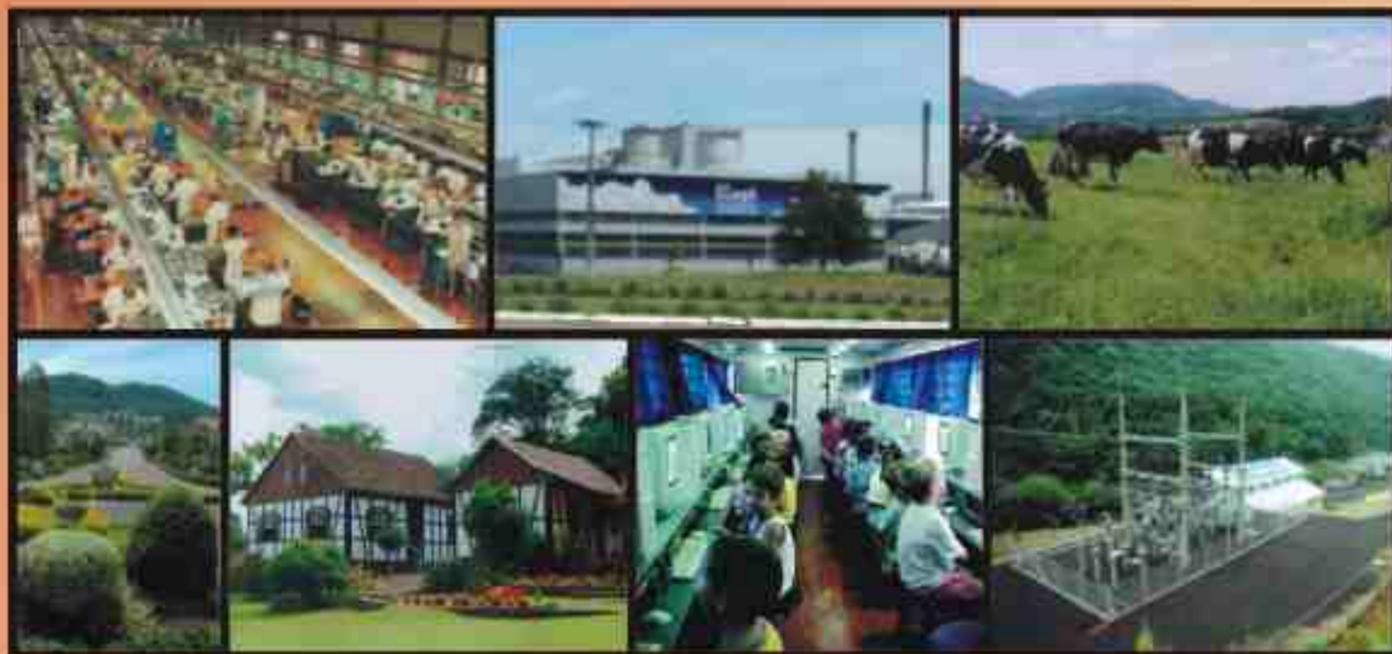
www.giovanoniconsultoria.com.br

# Teutônia

Lugar para ver,  
viver e investir!



Invest in the Taquari Valley, invest in Teutônia.  
We offer respect, work and quality.



Teutônia, ein Ort, an welchem die deutsche Herkunft und Kultur bewahrt werden.

**Teutônia: sinônimo de Qualidade de Vida!**



Prefeitura

[www.teutonia.com.br](http://www.teutonia.com.br)  
Fone: (51) 3762-1022



Câmara de Indústria, Comércio e Serviços

[www.cicteutonia.com.br](http://www.cicteutonia.com.br)  
Fone: (51) 3762-1233

## Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Vale do Taquari- 1991 e 2000

Município	IDH 1991	IDH 2000	Crescimento (%)
Anta Gorda	0,739	0,821	11,06
Arroio do Meio	0,790	0,837	5,90
Arvorezinha	0,706	0,794	12,41
Bom Retiro do Sul	0,722	0,790	9,41
Capitão	-	0,788	-
Colinas	-	0,811	-
Cruzeiro do Sul	0,739	0,803	8,63
Dois Lajeados	0,777	0,829	6,72
Doutor Ricardo	-	0,786	-
Encantado	0,813	0,831	2,24
Estrela	0,813	0,829	1,96
Fazenda Vilanova	-	0,766	-
Fontoura Xavier	0,547	0,732	33,74
Ilópolis	0,655	0,792	20,92
Imigrante	0,794	0,828	4,22
Itapuca	-	0,729	-
Lajeado	0,792	0,838	5,77
Marques de Souza	-	0,795	-
Mato Leitão	-	0,800	-
Muçum	0,778	0,824	5,88
Nova Brésia	0,727	0,822	13,10
Paverama	0,662	0,789	19,17
Poço das Antas	0,716	0,816	13,95
Pouso Novo	0,692	0,772	11,50
Progresso	0,646	0,738	14,21
Putinga	0,631	0,807	27,91
Relvado	0,690	0,778	8,80
Roca Sales	0,746	0,812	12,81
Santa Clara do Sul	-	0,786	-
São José do Herval	0,584	0,742	27,05
Sério	-	0,756	-
Tabaí	-	0,746	-
Taquari	0,679	0,794	16,95
Teutônia	0,811	0,816	0,60
Travesseiro	-	0,807	-
Vespasiano Corrêa	-	0,807	-
Média do RS	<b>0,696</b>	<b>0,783</b>	<b>12,53</b>
Média do VT	<b>0,719</b>	<b>0,795</b>	<b>10,57</b>

Obs.: Os municípios Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália não constam na listagem pois foram instalados no ano de 2000.

Fonte: IPEA - Atlas do desenvolvimento humano (2003).